



**Universidade de São Paulo**

**Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI**

---

Centro de Biologia Marinha - CEBIMar

Comunicações em Eventos - CEBIMar

---

2015-11-25

Como predadores de diferentes tamanhos e o estágio de desenvolvimento no qual a comunidade é predada influenciam a estrutura de comunidades incrustantes marinhas?

---

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/49731>

*Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo*

## Como predadores de diferentes tamanhos e o estágio de desenvolvimento no qual a comunidade é predada influenciam a estrutura de comunidades incrustantes marinhas?

**Oricchio, Felipe T. (1); Flores, Augusto A. V. (2); Dias, Gustavo M. (3)**

(1) Pós-graduação em Evolução e Diversidade, Universidade Federal do ABC, Santo André, SP, Brasil; (2) Centro de Biologia Marinha, Universidade de São Paulo, São Sebastião, SP, Brasil; (3) Centro de Ciências Naturais e Humanas, Universidade Federal do ABC, São Bernardo do Campo, SP, Brasil.

**Autor responsável pela apresentação:** Felipe Theocharides Oricchio; felipeoricchio@gmail.com

A predação é um importante fator para a estruturação de comunidades incrustantes marinhas, entretanto o momento do desenvolvimento da comunidade no qual ela é predada e o tamanho e a preferência alimentar dos predadores influenciam nos efeitos da predação sobre a comunidade. Para avaliar o efeito da predação causada por predadores de diferentes tamanhos sobre a estrutura de comunidade incrustante, em três diferentes estágios de desenvolvimento da comunidade, desenvolvemos um experimento no Yatch Club Ilhabela, Ilhabela, SP, no qual placas de PVC foram afixadas em quatro painéis, e atribuídas a um dos quatro tratamentos de exclusão de predação: gaiolas de malha grande (2,4 cm), gaiolas de malha pequenas (0,5 cm); controles de malha grande e controles de malha pequena. Avaliamos a riqueza, composição e estrutura das comunidades com 1, 3 e 5 meses após o início do experimento. A predação, independentemente do tamanho do predador, não alterou a riqueza total de espécies, entretanto a riqueza de briozoários aumentou com o tempo, sendo sempre maior em comunidades expostas à predação. A predação afetou negativamente a riqueza de ascídias no início do desenvolvimento da comunidade, porém após três meses esse padrão se inverteu e placas expostas à predação apresentaram maior número de espécies de ascídias. Após 5 meses o regime de predação não afetou a riqueza de ascídias. Com um mês, as placas sob gaiolas de malha pequena apresentaram menos área disponível que os demais tratamentos. Uma vez que o tamanho do predador não afetou a estrutura da comunidade, predadores menores que 2,4 cm devem apenas intensificar a predação, sem estruturar a comunidade de forma diferente de grandes predadores. Com três e cinco meses, comunidades protegidas da predação foram dominadas pela ascídia colonial *Didemnum perlucidum*, enquanto comunidades expostas a predação, dominadas pelo briozoário *Schizoporella errata*. Desta forma, podemos concluir que, inicialmente, a predação é capaz de alterar a identidade de espécies, removendo espécies de ascídias o que aumenta a riqueza de briozoários. Entretanto, após cinco meses, a predação não restringe a riqueza de ascídias, mas modula a interação competitiva entre a ascídia dominante *D. perlucidum* e o briozoários *S. errata*.

**Apoio:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) - Proc. 2013/11286-2